

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADO AO ENSINO SUPERIOR: PROJETO DE REFLORESTAMENTO DE NASCENTES EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

L. Rocha; A.C. C. O. Monico; C. V. Costa; C. E. F. Gonçalves; C. A. N. Filho; G. M. Z. Gonçalves; L. S. Nascimento; M. M. de Oliveira; M. Dalmazio

Centro Universitário do Espírito Santo, Núcleo UNESC Sustentável. Rua Fioravante Rossi, nº 2930, bairro Martinelli, Cep: 29703-858. Colatina, ES. e-mail: lliza53@gmail.com

INTRODUÇÃO

Educação ambiental pode ser definida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). O desafio do ensino superior está em como inserir e tratar a Educação Ambiental no seu currículo colocá-la como uma das protagonistas na formação do futuro profissional e não um apêndice no seu desenvolvimento (Silva & Haetinger, 2012). A Educação Ambiental é contemplada na maioria dos cursos, como parte de conteúdos programáticos de disciplinas ambientais, porém poucas instituições de ensino superior apresentam resultados satisfatórios. Silva & Haetinger (2012), relatam que o ensino superior deve proporcionar espaços de debate e atividades práticas, de modo envolvente e interdisciplinar, não ficando apenas na instância teórica, mas aplicar o conhecimento no campo real, averiguando e aperfeiçoando suas ações e analisando seus resultados. Por compreender esta importância, o Núcleo UNESC Sustentável (NUS) do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) vem suprir esta lacuna, com atividades práticas de desenvolvimento sustentável, recuperação dos recursos naturais, educação e conscientização ambiental na formação acadêmica e profissional. Em novembro de 2015, a Cidade de Colatina/ES sofreu com o maior desastre ambiental da história brasileira, ocasionado pelo rompimento de uma grande reserva de rejeitos de minério no estado de Minas Gerais, gerando um grande desequilíbrio ecológico ao longo da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. O UNESC, localizado as margens do Rio Doce, está inserido neste contexto de degradação. Diante deste cenário, esta pesquisa se debruça sobre uma área degradada específica dentro do Campus para estudar as possibilidades de sua recuperação ambiental frente a estes desafios, e para buscar iniciativas práticas de qualificação ambiental urbana e educação ambiental. O Projeto de recuperação florestal das nascentes do UNESC tem como o objetivo adotar práticas de recuperação de vegetação de nascentes combinadas com mecanismos de educação ambiental, buscando e incentivando a integração da sociedade em torno da questão ambiental, principalmente da recuperação de áreas degradadas utilizando medidas razoavelmente simples de manejo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) – Campus I, Colatina-ES. O NUS conta com uma equipe gestora que coordena e organiza a distribuição das atividades de extensão, pesquisa e ensino. Os membros discentes do núcleo são definidos a cada período letivo por meio de editais preestabelecidos em calendário acadêmico. Sendo que as ações realizadas estão, também, abertas para a participação voluntária de alunos e professores não integrantes do Núcleo, moradores do entorno, grupos ambientalistas e escolas do município. Em fevereiro de 2017 foi realizado o diagnóstico a fim de identificar as possíveis áreas de recuperação florestal dentro do Campus com o auxílio de GPS para realização de mapas. Após o estudo preliminar e identificação da área a ser recuperada, iniciamos o trabalho de planejamento do plantio. O método de plantio utilizou covas de 40 x 40 x 40 cm. O espaçamento entre as plantas utilizado foram 2 x 2 m. A adubação por cova é feita com calcário dolomítico e super simples, seguido de aplicação de ureia após 60 dias. Em seguida foram organizadas algumas ações, como o “DIA D – Plantio Solidário do UNESC” dando início ao plantio na área com o envolvimento de todos os cursos da instituição e a semana de comemoração do dia da árvore. Nos anos seguintes, foram realizadas as mesmas ações como forma de incentivo e auxílio para com a realização do projeto. Atividades de manutenção na área de recuperação são realizadas semanalmente como irrigação e atividade periódicas como roçadas, controle de formigas, adubação e coroamento das covas. Todas estas atividades são realizadas por alunos envolvidos no projeto com orientação dos professores.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram mapeadas pelo NUS: uma microbacia com capacidade de produção e armazenamento de água (Área 1) e duas nascentes (Área 2 e 3). A “Nascente 2/Área 2” foi escolhida como área de atuação inicial devido à sua proximidade com os blocos de sala aula e o Hospital Veterinário (indicado pela seta preta), pela facilidade de acesso e recursos disponíveis para o plantio e manutenção. Após escolha do local, com auxílio de GPS foi realizado o mapeamento da área. A área total de drenagem é de 26.201,89m² com raio mínimo de 50 m recuperação do olho d’água, totalizando uma área total de 7853,98 m² de acordo com a exigência do Código Florestal - Lei 12.651 de 2012 do Ministério do Meio Ambiente. O Plantio teve início em março de 2017 e já foram plantadas mais de mil e quinhentas árvores de espécies nativas da Mata Atlântica. Atualmente (2019) esta área já apresenta resultados satisfatórios em relação à sua recuperação florestal. Foi constatado o aumento da cobertura verde do solo, matéria orgânica, formação de bosque e atração da avifauna. Resultados significativos foram observados na formação da conscientização ambiental dos alunos do ensino superior, em relação ao cuidado com o meio ambiente e formação de habilidades e competências na formação profissional. Além das atividades de manutenção, o projeto proporciona diversas atividades de interação entre acadêmicos e população de bairros próximos, além de desenvolver pesquisa científica e organizar atividades práticas de educação ambiental como palestras, debates e visitas à área de recuperação para alunos da educação básica.

CONCLUSÃO

Devemos considerar que a educação é um processo de aprendizagem permanente e, quando ela é voltada para a questão da sustentabilidade, deve-se respeitar todas as formas de vida e considerar valores e ações que contribuam não só para a conservação ecológica, mas também para a transformação social e humana, pois essa educação estimula a formação de uma sociedade mais crítica, justa e ecologicamente equilibrada (JOSLIN & ROMA, 2017). A conscientização ambiental é importante em qualquer momento acadêmico. Fica evidente o quanto é importante o contato direto do aluno com o trabalho voluntário em prol da recuperação das áreas de nascente, antes degradadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº 12.651. Código Florestal. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 mai 2012.

BRASIL, LEI No 9.795. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abril de 1999.

SILVA, A.; HAETINGER, C. 2012. Educação Ambiental no Ensino Superior – O Conhecimento a Favor da Qualidade de Vida e da Conscientização Socioambiental. Revista Contexto & Saúde Ijuí. Ed: Unijuí. v. 12, p. 34-40.

JOSLIN, E. B.; ROMA, A. C. 2017. A Importância da Educação Ambiental na Formação do Pedagogo: Construção de Consciência Ambiental e Cidadania Revista Ciência Contemporânea. v.2, n.1, p. 95 – 110.

AGRADECIMENTOS

Aos membros discentes e docentes do UNESC Sustentável.